





Profaci Mangano Capone Bonanno Lucchese Magaddino

THE COMMISSION - 1931

WISE GUYS

Paul Castellano / Vincent Mangano / Joe Masseria / Frank Nitti / Salvatore Maranzano / Joe Profaci / Vincent Gigante / Albert Anastasia / Al Capone / Lucky Luciano / Meyer Lansky / John Dillinger / Tony Accardo / Mickey Cohen / Arnold Rothstein / Angelo Bruno / Vito Dominice / Carlo Gambino / Sam Giancana / Tommy Lucchese / Joe Bonanno / Stefano Magaddino / Carlos Marcello / Frank Costello / Dutch Schultz / Carmine Galante / Bugsy Moran / Bugsy Siegel



“COSA NOSTRA”



COSA NOSTRA

Sociedade Secreta desenvolvida na primeira metade do Séc. XIX.

Segundo Paolo Pezzino, “a [Máfia](#) é um tipo de [crime organizado](#) não apenas ativo em vários campos ilegais, mas também com tendências a exercer funções soberanas - normalmente pertencentes à autoridades públicas - sobre um território específico...”.

Para Giovanni Falcone, “*a máfia é sempre a mesma e diversa*”.

Levantamento da Direção Central da Polícia Criminal de 1995 - A Cosa Nostra foi a maior e mais poderosa associação mafiosa com cerca de 5.400 integrantes na Sicília.

1. CARACTERÍSTICAS

- ▶ organização extremamente organizada e única machista e patriarcal
- ▶ domínio territorial (controle econômico e social)
- ▶ utilização de métodos específicos para cometer crimes (temor, medo, intimidação, coação)
- ▶ imposição da lei do silêncio (proibição de colaboração sob pena de morte)
- ▶ presença de rituais de iniciação – promessa de “manter fé aos princípios da *Cosa Nostra*
forte ligação política e alcance internacional



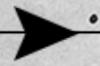
2. ASPECTOS HISTÓRICOS



- ▶ Revolução de 1848
- ▶ 1860 – atritos entre a Igreja e o Estado
- ▶ 1890
- ▶ Período Fascista
- ▶ 1970 e 1980 – Segunda Guerra da Máfia



3. ESTRUTURA HIERÁRQUICA



“Capo” ou “Don” - Chefe

“Sottocapo” - Subchefe (substituto temporário)

“Consigliere” - Conselheiro do Don

“Caporegimes” - Capitães

Soldados ou “Homens de honra” - base da organização e necessitam ter ascendência italiana

Cada “família”, que é constituída de “homens de honra” ou “soldados”, os quais são agrupados em número de 10.

Associados – membros externos da organização que atuam como colaboradores dos membros efetivos



MAXI PROCESSO (1986-1987)



Complexo processo criminal

Salão de bunker na Prisão de Ucciardone, em Palermo, Sicília

Considerado a primeira reação real do Estado Italiano contra a máfia siciliana

Elementos de força do Maxiprocesso:

* ***Pool Antimáfia de Palermo*** – centralização das investigações nas mãos de um grupo de magistrados especializados

* **Uso dos “pentiti” (delatores)**

Rito estabelecido pelo Código de Processo Penal italiano de 1930

Peculiaridade: parte das investigações foram realizadas pelos Juízes Investigadores

Juiz de instrução – responsável pela prolação da sentença

(1986-1987)



Juízes Investigadores:

Giovanni Falcone • Paolo Borsellino • Leonardo Guarnotta • Giuseppe Di Lello

Método Investigativo criado por Falcone que teve por base a análise dos movimentos bancários

Tommaso Buscetta



Era um “homem de honra” apelidado de “Chefe dos dois mundos”

Papel Fundamental para o início da investigação e para o processo

Buscetta só queria falar com Falcone

Leitura inovadora de toda a organização mafiosa

Projetou a estrutura e o funcionamento da *Cosa Nostra*



Tommaso Buscetta

Algumas declarações de Tommaso Buscetta:

- A regulamentação da vida da organização é de natureza oral e não escrita
- A Cosa Nostra estava estruturada em todas as províncias da Sicília, mas o centro do poder da organização ficava em Palermo
- Especificou toda a estrutura hierárquica da organização e as funções de cada órgão



INVESTIGAÇÃO PRELIMINAR



Assassinatos do comissário Beppe Montana e do chefe assistente Ninni Cassarà – 1985
Condição de perigo real e grave
Transferência dos juízes Falcone e Borsellino e suas famílias para a prisão de Asinara enquanto concluíam a investigação preliminar do processo

SALA DE AULA *BUNKER*



Localizada na Via Enrico Albanese, dentro do Complexo Penitenciário de Ucciardone
Fácil movimentação de presos
Forte sistema de segurança (portas blindadas, vidro à prova de balas etc)

O PROCESSO



Situação de tensão e atenção

Imposição de silêncio

Redução do número de assassinatos

Início do julgamento em 10 de fevereiro de 1986

Redução do número de réus de 475 para 468

Declarações dos colaboradores Tommaso Buscetta, Salvatore Contorno e Vincenzo Sinagra

Acusação realizada pelos Promotores Públicos Giuseppe Ayala e Domenico Signorino.

O PROCESSO



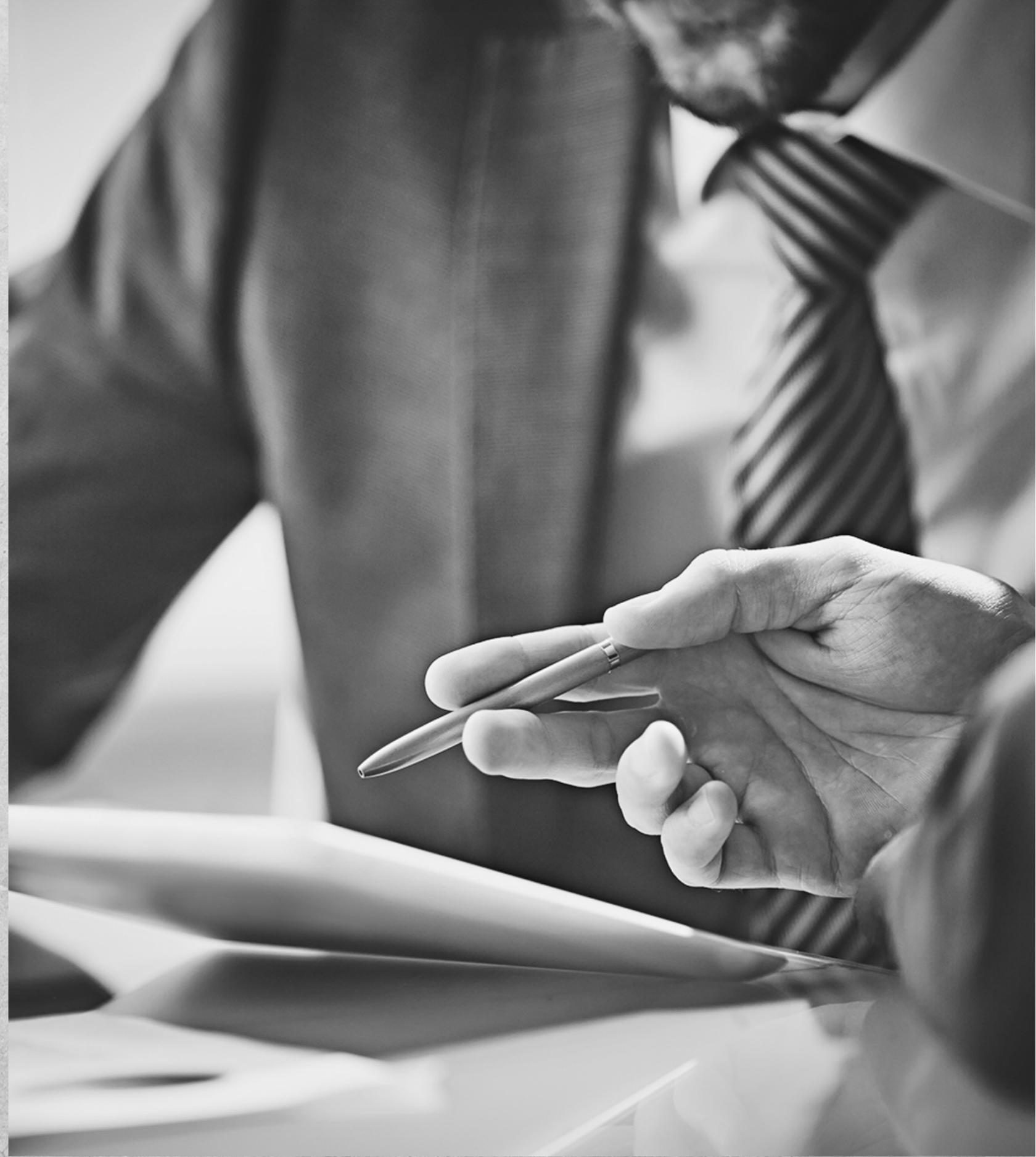
Após 12 dias, a Promotoria pediu **28 penas de prisão perpétua** (incluindo todos os membros da cúpula), **quase 5.000 anos de prisão** (exatamente 46 séculos, 75 anos e 11 meses), **quase 24 bilhões de liras** (exatamente 23 bilhões 734 milhões 700) e **45 absolvições**.

Domenico Signorino afirmou: "O que te peço em substância não é a condenação da máfia, já escrita na história e na consciência dos cidadãos, mas a condenação da máfia alcançada por certos elementos de responsabilidade".

TESE DA DEFESA



A defesa foi baseada principalmente na tese de que o delator estava mentindo para se vingar, ou na falta de confiabilidade de suas declarações.



JULGAMENTO

Em 11 de novembro de 1987, o Tribunal entrou na câmara do conselho após **349 audiências** e **21 meses** desde o início do julgamento.

Em 16 de dezembro de 1987, após a conclusão da câmara do conselho, o Presidente do Tribunal Alfonso Giordano começou a ler as **54 páginas da sentença**. Foram impostas **346 sentenças**, sendo 74 à revelia, incluindo **19 sentenças de prisão perpétua**, por um total de **2665 anos de prisão** e **11,5 bilhões de liras de multas**. As absolvições foram 114.



NÚMEROS DO PROCESSO MAXI:



- Documentação: 750.000 páginas
- Processo: 21 meses, 638 dias
- Câmara do Conselho: 35 dias (387 horas)
- Leitura da sentença: 1 hora e meia
- 75 réus (até 460 durante o julgamento)
- 349 audiências
- 346 condenações (74 à revelia)
- 114 absolvições
- 19 sentenças de prisão perpétua
- 2665 anos de prisão
- 11,5 bilhões de multas
- 900 entre testemunhas e feridos
- 200 advogados de defesa
- 16 juízes populares (entre ativos e substitutos)
- 3000 agentes da lei
- 600 jornalistas de todo o mundo

CORTE DE APELAÇÃO



O processo chegou à Corte de Apelação em 22 de fevereiro de 1989 e terminou em 12 de dezembro de 1990.

Confirmação das declarações dos delatores, porém com redução de sua importância.

A visão de cima para baixo e unitária de Cosa Nostra foi particularmente enfraquecida, embora não estivesse completamente desarticulada.

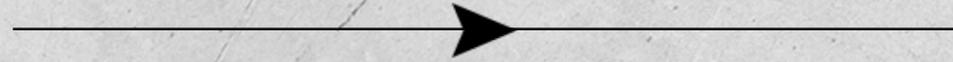
Resultado:

- 12 sentenças de prisão perpétua
- 258 condenações

Falcone disse que havia sido dado um passo à frente no nível de impunidade:

"É a primeira vez, mesmo na capacidade de um recurso, que as sentenças de prisão perpétua sejam mantidas em grande medida. E isso é um fato. O processo de Palermo certamente não termina com uma enxurrada de absolvições como a celebrada há 20 anos pelos 114 da nova máfia, não terminou em nada, mas com 11 penas de prisão perpétua para tantos chefes e assassinos. O sistema geral da investigação preliminar se manteve, resistiu "

SUPREMO TRIBUNAL



Início do julgamento em [9 de dezembro de](#) 1991.

CONCLUSÕES:

Importância histórica do Maxiprocesso de Palermo

Reconhecimento da existência da organização mafiosa *Cosa Nostra* e de suas ramificações na política e economia de toda a sociedade

Credibilidade das declarações dos delatores e aumento do número destes

Quebra do mito da impunidade da máfia

Testemunho concreto da presença de um Estado decidido a interromper a relação de coabitação, subordinação e dependência em relação à máfia

ASSASSINATOS DOS JUÍZES FALCONE E BORSELLINO EM 1992

Símbolos de luta contra a máfia